

CORRUPÇÃO

28 SET 1994

Ex-informante faz novas denúncias à Corregedoria

"Zezinho do Ouro" acusou investigador de extorsão e apreensão de carga roubada

RENATO LOMBARDI

O ex-informante José Gonzaga Moreira, o *Zezinho do Ouro*, continua dando detalhes em seus longos depoimentos e denúncias aos juizes e promotores da Corregedoria da Polícia Judiciária — mantidos em sigilo pela Justiça — sobre os assaltos praticados por policiais civis na Capital. Os acusados estão lotados em delegacias especializadas do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) e em distritos.

Ontem, *Zezinho* falou sobre um ataque contra três ladrões que haviam roubado uma carga de tecidos da Indústria Têxtil Nicoletti. Segundo o ex-informante, nos primeiros dias de fevereiro ele teria sido procurado por um investigador chamado Antônio, do 9º Distrito, de Vila Guilherme. Antônio teria lhe proposto a compra de centenas de quilos de tecido, que estavam em poder de ladrões.

Zezinho do Ouro já estava fazendo suas denúncias no Departamento de Inquéritos Policiais (Dipo), da Corregedoria da Polícia Judiciária, mas continuava a frequentar as dependências do 9º DP. Ele pensou na oferta do investigador e chegou à conclusão de que se tratava de uma "armação do pessoal do 9º Distrito" para autuá-lo em flagrante.

O ex-informante disse que aceitava a

oferta, mas procurou o investigador de nome Fernando, da Divisão de Investigações Sobre Furtos e Roubos de Veículos (Divecar), e ofereceu a carga. "Fernando topou e depois que fiz os contatos com os ladrões, pois estava acostumado a este tipo de 'meio-de-campo', marquei para ele o horário, o dia e o lugar para a compra, mas não apareci", contou *Zezinho*.

Assim que o caminhão, carregado com peças de viscosse, chegou ao lugar estabelecido por *Zezinho do Ouro*, Fernando, segundo o ex-informante, prendeu os ladrões. O policial da Divecar levou os criminosos para uma padaria, extorquiu US\$ 20 mil do bando, ficou com a carga roubada e o caminhão e os libertou.

Segundo ainda o ex-informante, um investigador amigo dele contou que, no lugar combinado com os ladrões, apareceram também policiais do 9º DP e do 38º Distrito, de Vila Amália, Zona Norte. "Eles queriam me botar em cana, arranjar um flagrante", acusou *Zezinho*. Os detalhes passados por ele aos

juizes e promotores foram confirmados. "Além de ficar com a carga, Fernando também recebeu o seguro do caminhão, que abandonou na Zona Leste: ele telefonou para a transportadora dizendo que tinha encontrado o veículo, vazio."

A cada dia, o ex-informante fornece mais informações de sua participação nas quadrilhas formadas por policiais que se especializam em roubar cargas na Capital e

Grande São Paulo, assaltar doleiros, participar dos grupos que furtam e roubam automóveis e de bandos ligados a desmanches.

Zezinho contou ainda que muitos policiais prendem ladrões, conseguem saber deles onde estão carros roubados — a grande maioria fica em estacionamentos — e negociam a

liberação dos bandidos para ficar com os veículos. "Eles ficam com a metade dos carros para receber os 10% das empresas de seguro e o restante vai para o corte nos desmanches, que estão nas mãos da polícia."

Ontem, o deputado Elói Pietá (PT) pediu a presidência da Assembleia Legislativa a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar a corrupção na Polícia Civil. Pietá quer que a investigação tome por base as denúncias feitas por *Zezinho* à imprensa e à Justiça.

PEDIDA
NA
ASSEMBLÉIA
CPI
PARA APURAR
AS
DENÚNCIAS